

OUTRO GRUPO DE TEATRO
apresenta

NÓS TR3S
NINGUÉM



SOBRE NÓS

Somos o **Outro Grupo de Teatro** sediado em Fortaleza (CE). Estamos em cena desde 2011 desenvolvendo um trabalho de pesquisa sobre sexualidade e suas subjetividades que resultou nas montagens 'Comer Querer Ver' (2012. Direção Yuri Yamamoto), 'Caio e Léo' (2014. Direção Yuri Yamamoto), 'Histórias Compartilhadas' (2015. Direção Eduardo Bruno) e 'Nós Tr3s Ninguém' (2017. Direção Tomaz Aquino).

SOBRE A OBRA

Nós Tr3s Ninguém é a quarta montagem do Outro Grupo. Monólogo do ator Tavares Neto* com direção de Tomaz Aquino** este trabalho propõe um diálogo entre teatro e as artes visuais, se estabelecendo como uma Instalação Cênica. Construído a partir de um mergulho na poética das vidas e obras de Leonilson e de Caio Fernando Abreu, o roteiro dramaturgico de "Nós Tr3s Ninguém" pulsa sobre os desejos e a vida.

* TAVARES NETO é membro Outro Grupo de Teatro, formado pelo Curso Livre de Artes Cênicas do Theatro José de Alencar, participou do Laboratório de Pesquisa Teatral (LabT) do Porto Iracema das Artes, Graduando em Cinema e Audiovisual na Universidade Federal do Ceará (UFC).

** TOMAZ AQUINO é Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Mestre em Estudos Contemporâneos das Artes - Linha de Pesquisa: Estudos dos Processos Artísticos (UFF), Diretor Teatral e ator-pesquisador nas linhas de pesquisa da Mímica, Teatro Corporal, Performance e Butoh. Graduado em Artes Cênicas (IFCE) e formado pelo Curso de Arte Dramática (UFC).

VIDA&ARTE.dom

FALE COM A REDAÇÃO
 COTIDIANO: 3255 6248
 NEGÓCIOS: 3255 6110
 CONJUNTURA: 3255 6105
 VIDA&ARTE: 3255 6137
 PORTAL: 3255 6198
 GERAL: 3255 6101

ARTES CÊNICAS

Um elo pelo desejo

Cultura

Montagem teatral cearense une o artista plástico Leonilson e o escritor Caio Fernando Abreu. Com obras vigorosas e vidas intensas, os dois artistas vêm marcando gerações

Renato Abê
 renatabe@povo.com.br

O artista plástico cearense Leonilson (1957-1993) costurou suas obras como um diário íntimo. Esse jeito apaixonado e subjetivo de olhar o mundo é também a força motriz do escritor gaúcho Caio Fernando Abreu (1948 - 1996). Os dois, dentro de diferentes linguagens artísticas, se desnudaram em trabalhos que são reflexos de uma existência cheia de grandes paixões e desejos incompreendidos. Assim como a vida, a morte deles também carrega semelhanças e ambos foram marcados pela aids. A partir das equivalências entre Leonilson e Caio, o Outro Grupo de Teatro realiza a montagem *Nós Três Ninguém*, uma instalação cênica que promove um encontro poético entre os artistas - que foram contemporâneos, mas os registros oficiais não dão conta se eles se conheciam ou não.

"Eu realmente não sei se o Leo conhecia (o Caio). Acredito que ele teria algum livro, se conhecesse, mas não tem nada", reflete Ana Lenice Dias, irmã do artista e presidente do Projeto Leonilson, instituto responsável por catalogar a obra dele. "É, não sei dizer...", também confirma o ator e diretor Gilberto Gawronski, grande amigo de Caio e responsável por parte da obra do escritor. "Mas o Caio era um grande admirador das artes plásticas...", pondera. A fala de pessoas tão próximas aos artistas reforça o que o ator Tavares Neto e o diretor Tomaz de Aquino constatarem no processo de montagem da peça. Nada foi descoberto de encontro entre eles, mas isso não impediu que a união subjetiva desses dois artistas fizesse nascer uma obra, que ainda está em processo de mon-

tagem e estreia em setembro (leia na página 22).

Presidente da Associação Brasileira de Estudos de Homocultura, o pesquisador Denilson Lopes estabelece paralelos diretos entre os dois artistas. "Leonilson e Caio são personagens da arte brasileira marcados pela delicadeza. Não no sentido de fragilidade, mas eles tinham uma visão afetiva sobre o mundo", aponta o professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro que é referência nacional em estudos sobre homoafetividade e arte contemporânea. Para o autor, os dois artistas "multiplicaram" as possibilidades sobre uma abordagem homoafetiva em suas obras. "E quando falo homoafetiva não é um eufemismo para homossexual. É um termo usado de forma mais ampla e ambígua, que diz respeito a tudo o que pode acontecer entre pessoas do mesmo sexo", aponta o pesquisador, explicando que os dois abordaram a afetividade também a partir do ponto de vista da solidão e da potência dos encontros. "Mesmo os que não eram duradouros", completa Denilson.

Sobre a convivência com o vírus HIV, o pesquisador aponta que os dois encararam de frente essa condição. "Nos anos 1980 e 1990, a aids foi mais do que uma questão médica, mas também uma questão estética, que acentuava a fragilidade de tudo. Ela representava a possibilidade de uma morte próxima. Até a popularização do coquetel, em 1996, a aids era o signo da morte", avança o pesquisador. Segundo Denilson, os dois artistas afloraram ainda mais a "melancolia" em suas obras no fim das suas vidas.

Leonilson, lembra a irmã do artista, produziu até seus últimos momentos. "Sempre pedia caderno e lápis quando estava internado. Ele acabava fazendo algum desenho que dizia respeito ao ambiente em que estava, mesmo que fosse no hospital durante a transfusão. O Leo buscava uma forma de



"Não precisou o encontro físico. Os dois viveram o mesmo tempo, no mesmo lugar e estavam atentos a sociedade em que estavam vivendo"

Gilberto Gawronski, ator e diretor

afirmar que não iria acabar por conta do HIV", diz Ana Lenice. Para ela, artistas como o seu irmão e Caio seguem populares por conta da verdade poética que transmitem. "Os jovens têm uma inquietação e o que procuram dentro de si mesmo acabam encontrando em artistas como o Leo e colocando para fora através da obra dele", aponta, afirmando não conhecer muito da obra de Caio. "Acho muito interessante essa possibilidade (de encontro dos dois) no teatro. Estou bem interessada".

"A obra do Caio diz muito sobre o período em que ele vivia, assim como o Leonilson, que também produziu uma obra que fala daquele momento, mas não é datada", aponta Gilberto, destacando que os artistas conseguiram transcender "fronteiras e calendários". Para ele, mesmo que Caio e Leo não tenham se conhecido pessoalmente, os dois, em alguma medida, estabeleceram um elo poético. "Não precisou o encontro físico. Os dois viveram o mesmo tempo, no mesmo lugar e estavam atentos a sociedade em que estavam vivendo", ratifica.

LEIA MAIS NA PÁGINA 22

Colônia de Férias
OLIVEIRA LIMA

MUITAS ATIVIDADES

- CONTAÇÃO DE HISTÓRIA
- JOGOS • CINEMA
- CONSTRUÇÃO COM SUCATA
- BANHO DE BICA

03 A 14
JULHO
13h30 às 17h30

*** OFICINAS**
ARTES, CULINÁRIA,
INGLÊS, MÚSICA E CIRCO.

Saiba mais pelo: 85 3264.2337
ou no www.piaget.com.br

Cultura

ISAAC MARTINS/DIVULGAÇÃO



Os atores Ari Areia e Tavares Neto, namorados fora do palco, foram instigados pelas obras de Leonilson e Caio Fernando

ESPETÁCULO.

Força criativa entre a leveza e a resistência

Tudo começou com uma coincidência com os nomes. O Outro Grupo de Teatro estreou, em 2014, o espetáculo *Caio e Leo* - montagem do texto do dramaturgo cearense Rafael Martins que evidencia os desencontros entre dois homens que estão apaixonados. Nessa pesquisa sobre o universo homoafetivo, surgiram referências, entre elas, Caio Fernando Abreu e Leonilson, e, quase que como uma brincadeira, uma pergunta surgiu e se houvesse um encontro entre essa outra dupla de Caio e Leo? A partir daí nasceu uma pesquisa que desagua agora na instalação cênica *Nós Três Ninguém*.

"São artistas românticos, leves, delicados e resistentes. Tudo isso fez com que a gente se aproximasse deles, porque eles tratam de questões diretamente ligadas a nossa pesquisa", aponta o ator Tavares Neto, que "divide" a cena com áudios, textos e vídeos. "Caio e Leonilson tiveram a palavra muito forte na sua obra, os dois foram muito imagéticos, seja desenhando ou escrevendo. Eles falaram muito de si. As obras sempre tiveram um tom muito autobiográfico", conta.

Segundo Tavares, justamente inspirado pela mistura entre vida e obra no trabalho de ambos, suas experiências como ator também foram para a cena. Daí o nome da obra, unindo os três artistas. "Se tornou inevitável pra gente não colocar nossa vida na obra, assim como eles fizeram. Essa instalação cênica não é sobre a vida deles, não é um documentário cênico, mas é a partir das questões que eles trouxeram. Trago questões familiares, amorosas e sexuais. Esse é o objetivo da obra".

Para o diretor da montagem, Tomaz de Aquino, uma palavra é o maior elo entre Caio e Leonilson: desejo. "Um desejo pela vida que deu origem a obras que são pulsantes, vivas e bem atuais", detalha. Para ele, as lutas que os dois enfrentaram em vida se aproximam com as questões que até hoje atravessam o País. "O momento político que o Brasil e o mundo estão vivendo está cada vez mais sufocando a gente em diferentes esferas e também na cultura e no meio LGBT", aponta.

"É como o próprio Leonilson diz num áudio que a gente utiliza, em meio ao caos político que o País está vivendo, onde o diálogo está cada vez mais difícil, onde a singleza do dia-a-dia passam despercebidas, a gente quer fazer uma obra pessoal e delicada", aponta, ressaltando que, junto com esse olhar afetivo, os artistas também instigaram posicionamentos políticos e sociais. "Dentro dessa ideia de leveza, eles também carregavam resistência. A obra deles é cheia de resistência e ambos trouxeram corpo para dentro do que produziam, mesmo quando os corpos já estavam doentes, eles eram cheios de vida", finaliza. (Renato Abb)

Saiba mais

Leonilson ganha catálogo raisonné

A obra de Leonilson será lançada em catálogo raisonné, publicação que compila 3.400 registros do artista plástico, entre obras, estudos e projetos realizados ao longo de toda a sua carreira. O lançamento será realizado em cerimônia no dia 30 de junho, às 9 horas, no Espaço Cultural Unifor, da Universidade de Fortaleza, que recebe atualmente a exposição *Leonilson: arquivo e memória vivos*, já visitada por mais de 25 mil pessoas e que segue em cartaz até 9 de julho. O cearense é o primeiro artista contemporâneo brasileiro a ser contemplado com uma publicação dessa natureza, que pretende agrupar a obra completa de um artista.

Serviço

Atualmente o grupo está fazendo ensaios abertos gratuitos que poderão ser conferidos no dia 21, às 15 horas, e dia 22, às 19 horas, no Caca Mondubim e no dia 23 no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. Já no Crato, a pré-estrela acontece no dia 28, às 9 horas e às 14 horas no Sesc, e dia 29 na Casa Ninho, às 19 horas.

O POVO
NOIVAS

CHEGOU A HORA DE CASAR

PREPARE-SE PARA O DIA MAIS INESQUECÍVEL DA SUA VIDA. A NOVA REVISTA O POVO NOIVAS JÁ ESTÁ DISPONÍVEL E TRAZ DICAS INCRÍVEIS PARA O CASAMENTO DOS SONHOS.

Confira mais informação no site opovo.com.br/revistas

Baixe o aplicativo "Revistas O Povo" gratuitamente e confira todas as nossas edições.

O POVOonline
Disponível na App Store

REVISTAS O POVO

Amor
é algo que está muito além da capa.

AMAR E SER LIVRE
de Fernão Lopes
DESCONTO DE 20%
de R\$ 24,90 por R\$ 19,92

SEXO E INTIMIDADE
Andressandra Triche e Anissa Triche
DESCONTO DE 40%
de R\$ 69,00 por R\$ 41,40

AS RAÍZES DO AMOR
Angela de Lencastre
DESCONTO DE 40%
de R\$ 69,00 por R\$ 41,40

*Compre na Livraria Dummar online livrariadummar.com.br ou na Av. Aguanambi, 282 José Bonifácio, das 9h às 20h. 3255.6037 | 3255.6276

Livraria dummar

CONTATOS

Produtor: Ari Areia

E-mail: outrogrupo@gmail.com, ariareia@gmail.com

Telefone: (85) 9 88357619, (85) 996209818